

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE: O CASO DO ISCED-HUAMBO

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

AUTOR: Abel da Costa Cassule¹

Aníbal João Ribeiro Simões²

DIREÇÃO PARA CORRESPONDENCIA: admirocassule@gmail.com

Data da recepção: 11-05-2018

Data da aceitação: 16-12-2018

RESUMO

O presente estudo teve como objectivo determinar o núcleo central das representações sociais sobre a construção da identidade profissional do professor (Núcleo Central e Periférico) numa amostra de docentes do Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo. O estudo baseou-se num enfoque qualitativo. Trabalhou-se com uma amostra constituída por 83 participantes, sendo professores nacionais, estrangeiros e colaboradores docentes de ambos os sexos. A média de idade estava compreendida entre os 28 e 66 anos. Aplicou-se um questionário utilizando a técnica da Associação Livre de Palavras com o termo indutor "*identidade*" cujos dados foram processados por meio do software NVIVO 11. Os resultados mostraram que a representação social sobre a construção da identidade profissional do professor está associada ao seu papel de orientador, educador, levando em consideração algum sentido de responsabilidade; aspecto caracterizador da actividade profissional docente.

PALAVRAS-CHAVE: representações sociais; identidade profissional; docentes; núcleo central e periférico.

SOCIAL REPRESENTATIONS ON THE CONSTRUCTION OF PROFESSIONAL TEACHER IDENTITY: THE CASE OF ISCED-HUAMBO

ABSTRACT

This study aimed to determine the central core of social representations about the construction of the professional identity of the teacher (Central and Peripheral

¹Licenciado em Ensino da Psicologia pelo Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo, Mestrando em Psicologia Social pela Universidade Agostinho Neto.

²Doutor em Psicologia da Educação pela Universidade do Minho. Professor Associado da pela Universidade Agostinho Neto. Correio: anisimoes@hotmail.com.

Core) in a sample of teachers from the Higher Institute of Educational Sciences of Huambo. The study was based on a qualitative approach. We worked with a sample of 83 participants, being national teachers, foreigners and teachers of both sexes. The mean age was between 28 and 66 years. A questionnaire was applied using the Free Speech Association technique with the term "identity", whose data were processed using the NVIVO 11 software. The results showed that the social representation on the construction of the professional identity of the teacher is associated with the his role as guiding, educator taking into account a certain sense of responsibility.

KEYWORDS: social representations; professional identity; teachers; central and peripheral nucleus.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, trata de aprofundar um conjunto de abordagens atinentes as representações sociais sobre a construção da identidade profissional docente. Tal problemática, é hoje estudada e reflectida por muitos estudiosos ligados ao campo das ciências sociais e humanas.

Durante o I Encontro internacional de pedagogia para o desenvolvimento de competências para o Ensino Superior na província do Namibe, o Secretário de Estado para o Ensino superior angolano EugénioSilva afirmou que“(...) os profissionais da educação, devem adoptar a existência de uma identidade profissional reportada a educação e ao saber profissional para que se atinjam bons níveis de qualidade de ensino”.

E como se sabe, o plano estratégico do Governo angolano tem estado a prever a criação de instituições de ensino de nível médio e superior, e também a diversificação das regiões académicas em alguns pontos do país. O propósito é a melhoria da distribuição da rede de instituições de ensino em todo território nacional, o que pode vir a resultar e influenciar a construção da identidade do profissional docente. Por esta razão, há uma preocupação dos diversos agentes sociais em promover acções para contribuir na melhoria da qualidade de ensino.

Note-se que a identidade é uma abordagem actual, pois a encontramos em vários ambientes sociais, culturais e profissionais.

Evidências mostram também que alguns profissionais são colocados de forma negligenciada em uma área de formação, o que descaracteriza o professor como cientista e pesquisador da educação, função a ser exercida por todos sobretudo aqueles que carregam alguma formação universitária. Diversos estudos sobre a profissionalização docente em Angola, espelham uma grande preocupação sobre a necessidade da construção da identidade profissional do docente.

Um assunto não menos importante aqui a ressaltar, é o facto de o sector da educação, absorver indivíduos sem uma preparação pedagógica excelente para o

exercício da actividade docente. Tal situação coloca impedimentos para àqueles que se identificam adequadamente com o sector.

Assim, com base nesta abordagem, se levanta a seguinte *pergunta científica*: Qual é a estrutura das representações sociais sobre a construção da identidade profissional docente? E para tal, objectiva-se conhecer a estrutura das representações sociais da identidade profissional docente.

DESENVOLVIMENTO

Conceitualização sobre as representações sociais

No que diz respeito às representações sociais, uma das primeiras definições a considerar neste estudo é a de Sá (1996), o qual refere que “as representações sociais comportam novas distinções a partir das respostas à interrogação sobre as razões para a sua designação como “sociais”, e não mais como colectivas.” (p.38)

Na categoria “novo” se advoga que as representações sociais são essencialmente aspectos que geram novas transformações partindo de novas ideias. É realmente uma visão correcta com à qual nos adequamos. Lucena e Campos, (2008) são consensuais ao reforçarem a nossa visão na ideia, segundo a qual, para que uma “nova representação social” seja integrada por um determinado agrupamento, este tem que interagir com um objecto próprio das “representações” dessa realidade ou padecer durante uma fase de adaptação.

A categoria colectiva do conceito refere-se a uma colectividade; é uma comunidade, conjunto ou grupo que defende interesses comuns, pois não se fala de representações sociais, sem ter em consideração uma visão colectiva da realidade. Para Cirino (2012) na actualidade, abordar sobre “colectividade” é uma proposta não muito conveniente, visto que não se observam condutas conjunturais, mas sim de populações e agrupamentos sociais objectivos. As “representações colectivas” descuidam-se ao abordar sobre aspectos da “comunidade”.

Outra definição das representações sociais é a de Santos (2005) que se refere “a um modelo teórico (...) que visa compreender e explicar a construção de um conhecimento leigo de uma realidade do senso comum”. (p.21)

Uma categoria não menos importante, a considerar nesta definição, é a de modelos, como é óbvio. Os modelos, no âmbito epistemológico, servem de paradigmas, exemplos ou instrumento padrão, no sentido de explicar determinados factos. No entanto, Netto (2009) adianta que os “modelos” justificam-se em função das necessidades e habilidades dos indivíduos em explicar sua perspectiva de vida, quer seja local, regional, ou até mesmo o seu entendimento, considerando os aspectos políticos, sociais, culturais interactivos. Em nosso entender, os modelos precisam ser compreendidos, para serem realmente explicados e validados. Realmente, o sentido de compreensão das coisas traduz-se, por um lado, no conhecimento e habilidades e, por outro, nas experiências do quotidiano.

Definições sobre a identidade

Para dar sequência a abordagem sobre a identidade, vamos considerar a definição de Giddens (2004) segundo a qual, “as identidades constituem um modo de ser de acordo aos contextos sociais onde nascemos e crescemos e que acaba influenciando de forma directa o nosso comportamento (p.29)”

Este autor destaca na sua definição, em primeiro lugar, o modo de ser, as influências sociais nas suas distintas vertentes e em segundo lugar, o comportamento, como resultado de um conjunto de influências de diversas ordens. Realmente, as influências do meio jogam um papel determinante na mudança ou não do nosso comportamento, como adianta Villa (1988): as influências assemelha-se a noção de “poder”, como interacção social por via do qual, o desejo revelado de um sujeito, exige sem intenções sobre outro desejo.

A segunda categoria retirada é a de “comportamento” sendo uma manifestação observável e mutável à quaisquer indivíduo em interacção com o mundo. O factor comportamental é sempre susceptível de alguma variação dependendo da realidade e, sobretudo das motivações individuais. É o que também adianta Zílio, (2010) como sendo um sistema “fluído” de contínuas mudanças e “evanescente”, mas que ininterrupto e permanente. É por outro lado, a interacção entre espaço e resposta de um corpo.

Numa outra abordagem vamos encontrar a visão de Bauman (1999) onde defende que: “a construção da identidade, implica um processo de classificação, reclassificação dos “grupos” em categorias socialmente construídas, a partir de certos elementos “culturais” tomados como referências pelo grupo em relação a outro grupo tais como: a língua, religião, raça, nação, ritos e símbolos”. (p.34)

A primeira categoria retirada neste conceito é a de *grupo*, pois os grupos constituem um conjunto de elementos ou indivíduos que partilham interesses e objectivos comuns por via da coesão. Como é óbvio nos grupos se predominam as identidades linguísticas. Fleury (2008) adianta que, os grupos “constituem-se baseando na coexistência, em seus objectivos e na acção de um líder, que nesse modelo (...) atravessam territórios individuais, sociais e culturais, bem como por motivações, anseios, mitos e valores.” Com certeza, os contextos grupais envolvem unidades e motivações naquilo que os identificam.

A segunda categoria retirada no conceito de Bauman, é a de *cultura*, na visão deste autor, “cultura reflectem as crenças, valores e costumes adaptadas num ambiente já existente”(p.40). Com certeza, o conceito de identidade se constrói com recurso aos hábitos e costumes de um grupo comunitário.

Breve história do isced – huambo

O ISCED-Huambo é uma instituição que tem por fim a formação de professores para os níveis primário, secundário, médio e superior. Foi fundada em 1983 como

filial do Instituto Superior de Ciências de Educação do Lubango, antes denominada Universidade Agostinho Neto (UAN). Evoluiu para unidade orgânica da "UAN" em 1989, com os cursos de licenciatura nas especialidades de ensino de História, Psicologia, Pedagogia, Química, Matemática e Biologia, cujos docentes eram de nacionalidade angolana e vietnamita. (P.D, 2012/2016)

De acordo com o decreto nº 7/09 de 12 de Maio, o ISCED-Huambo; faz parte da 5ª região académica e foi criado no âmbito da reorganização da rede de instituições de ensino superior pública, criação de novas instituições de ensino superior e o redimensionamento da Universidade Agostinho Neto.

A natureza do estudo

Como já referimos, a metodologia que julgamos ser adequada para o presente trabalho, é o modelo qualitativo. Afirma Pena (2004) que, "no processo de desenvolvimento da pesquisa qualitativa os pesquisadores questionam os sujeitos de pesquisa, numa espécie de diálogo de modo a perceber o modo como eles interpretam as suas experiências e o modo como estruturam o mundo social em que vivem" (p.56).

Isso supõe dizer que o método qualitativo estuda o significado intersubjectivo situados e construídos, uma vez que o pressuposto básico da investigação qualitativa é que o mundo social é construído com significados e símbolos. Santos (2010), afirma que "a inclinação pela metodologia qualitativa, funda-se na interacção de inserção no processo de construção social, reconstruindo os conceitos e acções do contexto estudado para descrever e compreender as acções significativas" (p.21).

Isso significa que, a investigação qualitativa possui um carácter intrínseco no processo de construção de conceitos, levando em conta as significações que os sujeitos atribuem a determinados objectos e contextos.

A obtenção da estrutura do núcleo central das representações

A teoria do núcleo central como de algum modo já nos referimos, foi proposta pela primeira vez, dentro do quadro de pesquisa experimental, através da tese de Doutorado de Jean-Claude Abric, na Universidade de Provence (1976).

Sá (1996), afirma que "a organização de uma representação apresenta uma característica particular; não apenas os elementos da representação são hierarquizados, mas além disso, toda a representação é organizada em torno de um núcleo central, constituídos de um ou de alguns elementos que dão à representação o seu significado." (p, 62).

Pressupõe dizer que toda "representação" possui uma característica específica, espontânea, os seus elementos obedecem a uma ordem de importância, mas apesar disso, a representação é criada com base a um "núcleo central" com seu respectivo significado. Vários autores afirmam sobre essa importante abordagem.

Santos (2005), admite que “O núcleo central seria composto de um ou mais elementos, mas estáveis, coerentes consensuais ou historicamente definidos, cuja ausência destruiria a representação ou lhe daria uma significação completamente diferente (...) teoria do núcleo central traz elementos para compreender e explicar o processo de transformação das representações; uma mudança de representação só aconteceria se os elementos centrais, aqueles que lhe dão significação forem transformados.” (p, 132).

O mesmo é dizer que “o núcleo central” é um conjunto de elementos fixados, conexos consensualmente histórico e definido, o qual seu afastamento desestrutura a “representação” ou lhe proporcionaria uma explicação totalmente diferente.

Caracterização da amostra do estudo

Para determinação da amostra trabalhou-se com uma população estimada em 105 elementos, sendo o total de professores dos 8 cursos ministrados pela Instituição, (ISCED-Huambo) entre efectivos, repatriados de diferentes nacionalidades e colaboradores nacionais de ambos sexos. Para podermos alcançar os objectivos traçados no estudo em causa, utilizamos a técnica de amostragem aleatória (TNA), permitindo que qualquer sujeito da população fizesse parte da nossa amostra.

Com a mesma base, foi utilizada a calculadora on-line definindo um erro amostral padrão de 5% com um nível de confiança de 95%, o que resultou numa amostra de 83 sujeitos. Na sequência do mesmo, pedimos aos participantes, que listassem 4 (quatro palavras) que na sua opinião estivessem associadas ao termo indutor “IDENTIDADE”.

Em seguida, pedimos aos mesmos, que com as mesmas palavras e com a existência de determinados espaços em parêntesis classificassem as palavras escritas pela sua ordem de importância (1ª lugar de importância; 2º lugar de importância; 3º lugar de importância; e 4º lugar de importância).

Instrumento e procedimentos

Utilizou-se a técnica de evocação das palavras (Di Giacomo 1981; Merten 1992; Nóbrega e Coutinho, 2003) para o levantamento dos prováveis elementos que compõem o núcleo central das representações sociais estudadas. Os procedimentos seguidos foram os seguintes: utilizou-se um questionário anónimo no qual cada professor devia referir o seu perfil, tal como o género, a idade, e o tempo de serviço.

O tratamento de dados

A ordem média de evocações (OME)

Para a obtenção dos resultados, recorreu-se ao *Software Nvivo 11*, que nos permitiu obter as frequências das palavras referidas pelos inquiridos.

Tabela 1- Número de evocação de palavra

Questionários aplicados	83
Professores que evocaram as palavras	83
Categoriassemânticas referidas	180
Categoriassemânticas analisadas	24

Em seguida, efectuou-se o cálculo das frequências em que as categorias ocorreram, assim como a correspondente hierarquização das evocações, ou seja, a ordem média de evocações (OME). Para o cálculo da OME, o termo evocado e hierarquizado, em primeiro lugar, foi multiplicado por 1; o evocado e hierarquizado, em segundo lugar por 2; em terceiro lugar por 3, e em quarto lugar por 4. Note-se que a OME não é nada mais senão que a média aritmética dos processos descritos.

Dito doutro modo, a ordem média de evocações (OME) indica o grau de importância atribuída a cada categoria, podendo variar em função das palavras pedidas, de 1 a 4.

Pode ver-se no quadro abaixo o exemplo do cálculo de frequência e OME.

Tabela 2- Exemplificação do cálculo de frequência e OME para a categoria semântica Educador

Número de vezes que foi evocada e hierarquizada em 1º lugar:	9
Número de vezes que foi evocada e hierarquizada em 2º lugar:	6
Número de vezes que foi evocada e hierarquizada em 3º lugar:	4
Número de vezes que foi evocada e hierarquizada em 4º lugar:	1

Frequência total: $9+6+4+1 = 20$

OME $[(9 \times 1) + (6 \times 2) + (4 \times 3) + (1 \times 4)] / 20 = 1,85$

Expomos na tabela nº 10, abaixo, os cálculos da frequência e da OME consideradas neste estudo e referentes às 24 categorias semânticas.

Tabela 1- Frequência e ordem média de evocação das categorias analisadas

CATEGORIA	Frequência	OME
Educador	19	1,85
Responsabilidade	16	1.4
Orientador	11	1,1
Personalidade	9	1,2
Igualdade	7	1,45
Instrutor	7	1,2
Pai	7	1,2
Carácter	6	1
Cultura	6	1
Docente	5	1
Amor	5	1
Competência	5	1
Profissional	5	1
Qualidade	5	1
Facilitador	4	1
Formador	4	1
Identificação	4	1
Imagem	4	1
Mestre	4	1
Pedagogo	4	1
Próprio	4	1
Académico	3	1
Capacidade	3	1
Comprometedor	3	1

Compromisso	3	1
Comunicador	3	1
Comunidade	3	1
Média	3,70	1,29

Os elementos supostamente relacionados com o núcleo central das representações sociais sobre a construção da identidade profissional docente, foram levantados a partir do exame da frequência e da ordem média de evocação (OME) de cada categoria.

Tal como se pode ver na ilustração 1, as categorias agrupam-se nos quadrantes seguintes:

- 1) Superior esquerdo: as que apresentam maior frequência e OME menor do que média;
- 2) Superior direito: as que apresentam maior frequência e OME maior do que média;
- 3) Inferior direito: as que apresentam menor frequência e OME maior do que média;
- 4) Inferior esquerdo: as que apresentam menor frequência menor e OME menor do que média.

Ilustração 1- quadro de "quatro casos" de evocações hierárquicas das categorias submetidas à análise e agrupadas em quadrantes.

	Superior ou igual a 3,70	Inferior a 1,29	Superior ou igual a 1,29
		Responsabilidade (16)	Educador (19) Orientador (11) Personalidade (9) Igualdade(7) Instrutor (7) Pai (7)

	Inferior a 3,70		Carácter (6) Cultura (6)
		Docente (5) Amor (5) Competência (5) Profissional (5) Qualidade (5) Facilitador (4) Formador (4) Identificação (4) Imagem (4) Imagem (4) Mestre (4) Pedagogo (4) Próprio (3) Académico (3) Comprometedor (3) Compromisso (3) Comunicador (3)	

Fonte: Sá(1996)

O quadro que acima se observa, mostra-nos os seguintes elementos: O componente do núcleo central, no quadrante superior esquerdo, presente na expressão *Responsabilidade* (16); Os componentes do sistema periférico no quadrante superior direito, presentes nas expressões *Educador* (19), *Orientador* (11), *Personalidade* (9), *Igualdade* (7) *Instrutor* (7) *Pai* (7) *Carácter* (6).

CONCLUSÕES

O Instituto Superior de Ciências da Educação foi o local alvo do nosso estudo. A pergunta de partida da investigação foi: " Qual é a estrutura das representações sociais sobre a construção da identidade profissional docente "? Para termos uma resposta satisfatória, utilizamos o enfoque qualitativo, cujo instrumento de investigação foi o questionário baseado na técnica de associação livre de palavras.

Os diferentes conceitos referenciados neste estudo têm o mesmo foco, uma visão do homem em construção, na base das relações sociais que eles estabelecem com os outros. Assim, a identidade profissional é um processo em construção permanente e permite uma posição mais equilibrada da vida profissional.

O núcleo central das representações sociais estudado está constituído apenas por uma ideia, de carácter psicossocial: *Responsabilidade*. Essa expressão alcançou a mais elevada frequência de evocação, sendo referida por 16 entrevistados.

Assim, o confronto dos referidos mapas resultantes das entrevistas efectuadas, respondem ao primeiro objectivo do presente estudo, segundo o qual, os termos que conformam o núcleo central sobre a construção da identidade profissional docente está centrada nas seguintes categorias: o componente do núcleo central, no quadrante superior esquerdo presente na expressão *Responsabilidade* (16) e para o núcleo periférico inferior presentes nas expressões *educador* (19) *orientador* (11) *personalidade* (9), *igualdade* e *instrutor* ambos com (7).

BIBLIOGRAFIA

Abric, J.C (1999) *Representation Sociales* 1ª Ed. Paris: L'Harmatta.

Braida, C. R. (2013) *Filosofia da linguagem*; 1ª edição Brasil.

Bauman, Z. (1999) *Entrevista a Benedito Vecky* Brasil

Berger, Peter L. & Luckmann Thomas Mullen, (2012). *A construção social da realidade*; 34ª ed. R.Janeiro: Vozes.

Blin, G. & S. Clara C. (2011) *Profissão e identidades profissionais*, Coimbra: IUC.

Carlos, M. G. (2009) *Desenvolvimento profissional docente: Passado e Futuro* Universidade de Sevilla, Departamento de Didáctica e organização educativa Revista de ciências da educação, 8, 7-22.

Cardoso, E. M. S. (2009) *A formação inicial de professores em Angola: Problemas e desafios*, Portugal: Universidade do Minho.

Cirino, A. F (2012). *Representações sociais e comunicação: Dialogo em construção*, SP: PPGCOM.

Dalila A. (2008) *O trabalho docente na América Latina: identidade e profissionalização* v. 2, n. 2/3.08).

Doise, W. & August P. (1984) *Social interaction in individual Development*, Paris: Editions de la Maison des Sciences de L'homme.

- Fragateiro, L.(2004) *Estudo exploratório sobre currículo de formação inicial e identidade profissional de docentes*, Revista Portuguesa de Educação, 2004, 17(1), pp.
- Fernandes, C. & Ferreira, J. A. (2015). *Representação social e comunicação: Diálogo em construção*; Golanía: UFG/ , 215p. 63-95 Universidade do Minho Escola Superior de Educação de Setúbal, Portugal.
- Gohier, Christiane e Chevrier, Jacques (2001) *La construction identitaire de l'enseignant sur le plan professionnel: un processus dynamique et interactif*: Un article de la revue Revue des sciences de l'éducation Volume 27, numéro 1, 2001, p. 3–32.
- Netto, C. A. (2009). *Metodologia científica* 1ª edição : UFRGS São Paulo.
- Guareschi, Pedrinho; Hernandes Aliane. (2010) *Representações sociais em movimento: Psicologia do ativismo político*, Porto Alegre:Edipucrs.
- Giddens, A. (2004) *Sociologia* Revista e Actualizada; Fundação Calouste Gulbenkian 4ª edição.
- Hall, S. (1997), *Identidade e diferença a perspectivam dos estudos Culturais*, 12ª Ed. / Vozes Editora.
- Hotmann, H. (1999) *Como trabalhar intuitivamente com os símbolos: Inspiração, Meditação, protecção e cura*; S.P: Pensamento.
- ISCED-Huambo (2012) *Estatuto orgânico*, Decreto nº 7/09, de 12 de Maio- Luanda – Angola.
- ISCED- Huambo (2017) *Plano de Desenvolvimento Institucional*, Huambo–Angola.
- Jodelet, D. (2001). *As representações Sociais*; Rio de Janeiro: EDUERJ, 420p.
- Jobin, S. (1994) *Infância e Linguagem*, São Paulo: Papirus.
- Sá, C. P. de. (1996). / *O núcleo central das representações Sociais*, petrópolis; R. J :Vozes.
- Santos, C. C. (2011) *Profissões e identidade profissional* Coimbra: IUC
- Simões, A. J.R (2016) *O núcleo central das representações sociais numa amostra de estudantes universitários de Luanda*, UAN- Luanda Angola.
- Silva, F. C. da (2002) *Espaço público em Habermas* Portugal: ICS.
- Villa, R. A. D. (1999) *Da Crise do realismo a segurança global multidimensional*, SP:Annablume.
- Zilio, D. (2010) *A natureza comportamental da mente*, S.P: Cultura académica.
- Giddens, A. (2004) *Sociologia* 4ª edição Revista e Actualizada; Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lucena, C. T.& Campos, M. C. de S. (2008) *Práticas e representações*, SP: Humanista /CERU